

REVISTA

**Cadernos de Educação**

FaE | PPGE | UFPel

EDITORIAL

**Perseguindo o sonho da felicidade**

Chasing the dream of happiness

*Persiguiendo el sueño de la felicidad*

Fernando Ripe  
Marta Nörnberg  
Sígla Pimentel Höher Camargo  
Magda Floriana Damiani  
Márcia Alves da Silva  
Josimara Wikboldt Schwantz

[...] nesta longa 'noite', em que a morte vigia a vida. Mas eu não tenho tido força anímica para escrever. O pânico tolhe-me a razão. Temo que este tempo apocalíptico gere novos messias e decisores precipitados. O 'Estado de exceção', como lembrava Walter Benjamim, favorece os tiranos. A escola é muito vulnerável. Desde há anos que vêm crescendo as críticas, uns alegando que ela não prepara para a vida, outros que não sabe agradar às novas gerações. Mas, agora que a vida parou e que a pandemia está a fazer crescer, como nunca antes havia sucedido, o sem-número de excluídos, que orientação atribuir e que consequências poderão advir de uma mudança precipitada da escola? Educar significa, antes de mais, conduzir para algum lado e a escola trouxe a humanidade até aqui. A escola é instituição onerosa e não se mitiga com sessões a distância ou minimalismos curriculares. Com que direito alguém pode privar ou mesmo reduzir o acesso das novas gerações a este legado de humanidade e personalidade? (MAGALHÃES, 2020, p. 1).

Ao findar o ano de 2022, vivenciamos a expectativa da volta de ser feliz após tempos sombrios e de escuridão. Um sonho ancorado pela crença na ciência e, sobretudo, por proposições políticas que devem superar o ódio e a intolerância de um regime messiânico e autoritário. Ainda que tenhamos

inúmeras dificuldades, foi por meio da perspectiva de almejar novos sonhos que a Equipe Editorial da Cadernos de Educação, ao longo deste ano, empreendeu uma série de planejamentos e ações a fim de adequar o periódico às demandas e compreensões das atuais políticas editoriais. Desse modo, por meio da valorização da produção científica, muito atenta ao cenário democrático de liberdade e equidade, não medimos esforços para trazer à comunidade científica o presente volume, atendendo aos interessados na área da Educação nacional.

Nosso sonho é mudar o mundo para melhor, tornando-o mais justo e igualitário. Por isso, a Educação se torna ponto tão latente, necessário e complexo de debate, uma vez que, para que ocorram transformações, exigem-se processos de educabilidades dos seres humanos e isso não acontece sem lutas e resistências. Como já dizia Paulo Freire (2000, p. 54), “os sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marchas às vezes demoradas. Implica luta”.

Sim, implica resistências e lutas. Luta pela Educação. Luta pela Ciência. Luta pelo arejamento de ideias. Luta pela diversidade. E uma das características mais marcantes de nossa revista é justamente a publicação de trabalhos que abordam diferentes temáticas e orientações teórico-metodológicas. Assumimos o compromisso de garantir a qualidade científica dos textos publicados e proporcionar elevado debate no interior da pluralidade que se apresenta no campo educacional contemporâneo.

Nesta edição de número 66 não podemos deixar de mencionar a dedicação e o comprometimento de toda a equipe editorial com a revista. Durante este ano, tivemos algumas mudanças nos processos de organização e trabalho do periódico, sobretudo pela alteração do nosso corpo editorial, com a incorporação de novos professores da Faculdade de Educação (FaE). Empreendemos a migração da plataforma OJS para uma versão mais atualizada e realizamos a reconfiguração do *layout* e do *design da revista*. Estes últimos conferiram-lhe nova proposta visual que busca uma identidade imagética marcante e significativa.

Dentro das variadas políticas de seção que a Revista propõe, apresentamos duas entrevistas. Magda Soares, professora emérita da

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), uma das mais pródigas pensadoras da Alfabetização e da Educação brasileiras, foi entrevistada por Ana Ruth Moresco Miranda, professora titular da Faculdade de Educação da UFPel. A entrevista concedida oferece um conjunto de reflexões sobre o tema da alfabetização e do letramento, recuperando as elaborações teóricas empreendidas por Magda e, sobretudo, situando-as no debate das políticas e práticas de alfabetização. A segunda entrevista foi realizada com a professora e pesquisadora francesa dos temas ligados ao ensino da leitura e da escrita, Anne-Marie Chartier, da Escola Normal de Versailles e do Institut National de Recherche Pédagogique (INRP) e conduzida por Eliane Peres, professora titular da Faculdade de Educação da UFPel. Na entrevista, Anne-Marie aborda aspectos da pesquisa desenvolvida no campo do ensino da leitura e da escrita e da formação docente em diálogo com os desafios da alfabetização na atualidade, entre eles, os decorrentes das novas tecnologias e dos efeitos da pandemia nas escolas, em especial na alfabetização.

Relacionado às entrevistas temos o dossiê Alfabetização e Docência em Tempos de Pandemia, organizado pelas professoras Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), e Gilceane Caetano Porto, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O dossiê resulta do esforço da AlfaRede, um coletivo formado por 117 pesquisadoras/es de 29 universidades de diversos estados das cinco regiões brasileiras, que, desde junho de 2020, vem conduzindo pesquisa sobre os impactos da pandemia na alfabetização. O dossiê contempla oito artigos de pesquisadoras brasileiras, oriundas de diferentes instituições e regiões do país, além de uma belíssima apresentação escrita pelas proponentes. Nela, as organizadoras destacam como o dossiê discute “de forma contundente, o impacto da desigualdade social no acesso ao ensino remoto pelas crianças das camadas populares, que não contam com acesso às tecnologias e à internet” (MACEDO; PORTO, 2022, p. 1) e afirmam que não há “geração perdida”, pois o que este momento pede é nossa capacidade de olhar para o futuro e, com as crianças, a partir do conhecimento que elas construíram durante os quase dois anos de ensino remoto, construir estratégias de ensino e aprendizagem que viabilizem o direito pleno à alfabetização.

Ao longo do ano, publicamos oito artigos em fluxo contínuo, com a intenção de contribuir de forma mais ágil e contínua para a construção do conhecimento no campo educacional. Contamos com a participação de diferentes autores(as) de diversas partes do Brasil. Evidentemente que a divulgação científica dessas temáticas em torno do campo educacional contribui para o fortalecimento do debate acerca dos princípios democráticos da Educação nacional, nos quais acreditamos, primordialmente, a igualdade de condição de acesso e permanência escolar, sob o foco de uma gestão democrática que valorize o magistério por meio da garantia de políticas que atendam uma educação, pública, gratuita, laica e de qualidade para todos e todas. Outra seção que compõe nosso periódico é a de resenhas. Nesta edição, apresentamos duas resenhas de livros recentemente publicados. São textos que demonstram levantamentos críticos e comentários de duas obras que, em suas singularidades, discutem historicidades de práticas educativas em distintos espaços e tempos.

A atual edição comemora os 30 anos ininterruptos da Cadernos de Educação. Por esta razão, não podemos deixar de homenagear e agradecer a todos os editores(as), revisores(as), autores(as), pareceristas e colaboradores(as) que, ao longo deste tempo, contribuíram para que mantivéssemos nossa periodicidade, qualidade teórica e diversidade temática no campo educacional. Igualmente, é com muita alegria e satisfação que informamos que a revista Cadernos de Educação foi elevada para Qualis A2, conceito de excelência na avaliação quadrienal 2017-2020 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Ministério da Educação (MEC), recentemente divulgada. Todavia, essa alegria não pode seguir sem uma crítica reflexão ao contexto em que vivemos. Não podemos deixar de mencionar que estamos em um período marcado por intensas modificações no âmbito social, político e econômico brasileiro. Nos últimos três anos, fomos acometidos pela pandemia da Covid-19, momento em que as desigualdades estruturais do país se sobressaíram, ficando evidente que o gerenciamento público atuou com descaso aos mais pobres e vulneráveis e que o sistema econômico do país esteve pautado por interesses políticos e privados. As consequências dessas insuficientes políticas públicas resultaram, até o momento, em aproximadamente 700 mil mortes. E, como bem alertou

Justino Magalhães, citado na epígrafe deste editorial, a escola é uma instituição muito vulnerável. Diríamos, então, que foi na escola, e nas suas crianças mais necessitadas, que percebemos de forma mais pontual os reflexos negativos causados pela pandemia. Consideramos que os impactos não se restringem tão somente à qualidade da aprendizagem, mas também ao número de crianças e jovens que abandonaram seus estudos por falta de condições de acessibilidade e conectividade ou, então, para trabalhar e assim garantir seu pão de cada dia. Nesse cenário caótico, as taxas de evasão e abandono escolar foram incrivelmente aumentadas e isso já pode ser percebido por meio das primeiras avaliações diagnósticas que apontam grande prejuízo na aprendizagem escolar.

Neste ano de 2022, tivemos o retorno às atividades presenciais. Possibilitado pela diminuição de casos, a redução de restrições sanitárias exigiu nova reorganização da vida social. E, para que isso fosse feito, mais uma vez, a educação se tornou a maior e melhor ferramenta de conscientização. Inevitável não lembrarmos novamente de Paulo Freire, que sonhava com a reinvenção da esperança e da alegria por meio de uma emancipação social e educacional. Por isso, devemos “desvelar e reconhecer que vivemos tempos de ‘contra-sonhos’ e de situações-limite tanto em termos de imaginação social como de ação política e social no campo contra-hegemônico, para, assim, buscar inventar outras imaginações sociais e possibilidades em coerência com nosso tempo presente” (CORRÊA, 2021, p. 137-138).

Finalizando este editorial, cabe a nós inaugurarmos um novo tempo de paz, de inabalável democracia, de união, de prosperidade, de amor e de esperança. Um tempo em que vale a pena seguir o sonho da felicidade. Desejamos aos leitores e leitoras da Cadernos de Educação a vontade de potência para a vida. Viva o sonho de ser feliz.! Viva o sonho da democracia!

Boa leitura!

## Referências

CORRÊA, Sérgio Roberto M. Paulo Freire: uma leitura de seu pensamento social e pedagógico crítico a partir do Sul. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 47, p. 121-143, ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar; PORTO, Gilceane Caetano. Dossiê Alfabetização e docência em tempos de pandemia. **Cadernos de Educação**, n. 66, Pelotas, 2022, p. 1-6.


MAGALHÃES, Justino. Entrevista. HONORATO, Tony; NERY, Ana Clara Borboleto. História da Educação e Covid-19: crise da escola segundo pesquisadores africanos (Akanbi, Chisholm), americanos (Boto, Civera, Cunha, Kinne, Rocha, Romano, Rousmaniere, Southwell, Souza, Taborda, Veiga, Vidal) e europeus (Depaepe, Escolano, Magalhães, Nóvoa). **Acta Scientiarum**, v. 45, 2020, p. 1-22.

### Fernando Ripe

Professor do Departamento de Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Editor-chefe de Cadernos de Educação.

 [fernandoripe@yahoo.com.br](mailto:fernandoripe@yahoo.com.br)

 <http://lattes.cnpq.br/4008578949931483>


 <http://orcid.org/0000-0003-0003-0567>

### Marta Nörnberg

Professora Associada do Departamento de Ensino da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. Editora-chefe de Cadernos de Educação.

 [martanornberg0@gmail.com](mailto:martanornberg0@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/7467574585513397>


 <https://orcid.org/0000-0002-9865-7056>

### Síglia Pimentel Höher Camargo

Professora do Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Editora de Cadernos de Educação.




 [sigliahoher@yahoo.com.br](mailto:sigliahoher@yahoo.com.br)

 <http://lattes.cnpq.br/1925189093877793>

 <https://orcid.org/0000-0001-7058-6519>




### Magda Floriana Damiani

Professora titular aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Editora de Cadernos de Educação.

 [flodamiani@gmail.com](mailto:flodamiani@gmail.com)  
 <http://lattes.cnpq.br/9565345581329474>  
 <http://orcid.org/0000-0003-3904-8856>




### **Márcia Alves da Silva**

Professora do Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Editora de Cadernos de Educação.

 [prof.marciaalves07@gmail.com](mailto:prof.marciaalves07@gmail.com)  
 <http://lattes.cnpq.br/9365305712032453>  
 <http://orcid.org/0000-0002-4727-2623>

### **Josimara Wikboldt Schwantz**

Professora do Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Editora de Cadernos de Educação.

 [josiwikboldt@hotmail.com](mailto:josiwikboldt@hotmail.com)  
 <http://lattes.cnpq.br/6816883110811545>  
 <https://orcid.org/0000-0002-8298-0502>